

DIVERSA  
2017

encantado morto  
e desfigurado no  
o viaduto 9 de julho  
no dia 11 de janeiro  
de 2014.  
Ele era um jovem gay  
que voltava para  
casa.

Viaduto 9 de julho  
Consolação - SP  
01030-040

## PROJETO CUIDAR-TE UMA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NO ENSINO DA ENFERMAGEM

PROJECT CUIDAR-TE A UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE  
HEALTH LGBT POPULATION IN EDUCATION NURSING

Nayla Rodrigues Pereira<sup>1</sup> Ana Rafaela Brito Cerqueira<sup>2</sup> Naomi Santos Cerqueira<sup>3</sup>  
Matheus Oliveira Linares<sup>4</sup> Mônica Antar Gamba<sup>5</sup>

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de extensão do projeto Cuidar-te módulo vulnerabilidades de gênero. Utilizou-se como referencial teórico a educação em saúde pela pedagogia problematizadora de Paulo Freire (2011) e que, propiciou aos estudantes vivências nos equipamentos públicos no município de São Paulo. Estes, voltados ao atendimento da população vivendo na diversidade sexual e de gênero. Inicialmente sistematizou-se a busca de evidências científicas e a realização de visita técnica. Após esta etapa, elaborou-se uma proposta de inscrição de uma unidade curricular como disciplina eletiva.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Extensão universitária. Minorias sexuais. Educação em saúde.

<sup>1</sup> Nayla Rodrigues Pereira - Universidade Federal de São Paulo – Brasil - Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem–Universidade Federal de São Paulo. Linha Saúde Coletiva, pereira.nayla@gmail.com; <sup>2</sup> Ana Rafaela Brito Cerqueira - Universidade Federal de São Paulo – Brasil - Graduanda do terceiro ano. Bolsista de Extensão do Projeto Cuidar-te. Graduação na Escola Paulista de Enfermagem – Universidade Federal de São Paulo, anarafaabc@gmail.com; <sup>3</sup> Naomi Santos Cerqueira - Universidade Federal de São Paulo – Brasil - Graduanda do terceiro ano. Bolsista de Extensão do Projeto Cuidar-te. Graduação na Escola Paulista de Enfermagem, nana.scerqueira@gmail.com; <sup>4</sup> Matheus Oliveira Linares - Universidade Federal de São Paulo – Brasil - Graduando do segundo ano. Extensionista do Projeto Cuidar-te. Graduação na Escola Paulista de Enfermagem, matheus.linares@hotmail.com; <sup>5</sup> Mônica Antar Gamba - Universidade Federal de São Paulo – Brasil - Doutora em Saúde Pública. Coordenadora do projeto de extensão Cuidar-te. Professora Associada nível II. Escola Paulista de Enfermagem, antar.gamba@unifesp.br

## ABSTRACT

The experience of university extension of Cuidar-te project gender vulnerabilities module. The methodological approach used as reference health education by the problematizing pedagogy of Paulo Freire (2011). Therefore, the students had the opportunity to experience provided students with experiences in public equipment in the city of São Paulo. All those facilities were targeted to population living in diversity of sexuality or gender identity. Initially the systematization of evidences was conducted than a technical visitation. After that step, the elaboration of a proposal of a curricular unity as an elective module.

**Keywords:** Nursing. University extension. Sexual minorities. Health education.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como competência o cuidado à pessoa, família e coletividade com abordagem integral e atendendo as especificidades de cada pessoa. Além disso, atuar com dignidade e cuidando da vida de todas as pessoas com respeito e compromisso (COFEN, 2007). Em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS) que promulga que todas/os brasileiras/os têm direito à saúde sem discriminação (BRASIL, 1990), a Portaria nº 2.836, em 2010, considera a orientação sexual e a identidade de gênero como determinantes sociais da saúde.

A apreensão das necessidades de saúde e especificidades de cada eixo de vulnerabilidades está presente no projeto Cuidar-te/Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Este, atual desde 2006 com as necessidades de saúde de população de pessoas com dermatopatias crônicas. Em 2017, ampliou-se o escopo do projeto, em frente de outras demandas e contingências universitárias, e para proporcionar aos acadêmicos de Enfermagem vivências na atenção à saúde: Lésbicas, Bissexuais, Gays, Travestis e Intersexos (LGBTI); Indígena, Saúde do Estudante e pessoas com dermatopatias crônicas.

## METODOLOGIA

Os encontros dos estudantes na extensão universitária do projeto “CUIDAR-TE Promoção à saúde, garantindo a equidade no cuidado às pessoas em situação de vulnerabilidades”, iniciaram-se no mês de março de 2017.

O recrutamento das/dos colaboradoras para a extensão universitária aconteceu através de mídias sociais e snow ball sampling. Considerou-se como critérios para a inclusão no presente estudo: ser maior de 18 anos, concordar em

participar dos encontros de extensão, ser estudante de Enfermagem regularmente matriculado na Escola Paulista de Enfermagem (EPE/UNIFESP).

Para a execução das atividades planejadas, utilizou-se metodologia ativa de ensino e atuação baseada na clínica compartilhada (CAMPOS, 2007; FREIRE, 2011). A participação ativa dos integrantes na construção coletiva do planejamento e efetivação das diversas ações foi preponderante para tomada de decisão e no planejamento da atuação.

A dinâmica estabelecida foi: reuniões semanais com as/os extensionistas para discussão de assuntos previamente definidos e no mínimo uma atividade mensal no campo de extensão. Para analisar se o escopo estava ajustado com as necessidades das/os acadêmicas/os de Enfermagem, realizamos uma avaliação oral sobre o interesse das/dos mesmos sobre as temáticas apresentadas. Após este período, solicitamos que aos colaboradores que se dividissem de acordo com os subgrupos relacionados as vulnerabilidades abordadas pelo projeto.

## RESULTADOS

O subgrupo de interesse nesta investigação foi o LGBTI, sendo formado com a participação de cinco discentes. A organização seguiu as etapas: identificação de evidências científicas sobre o tema baseadas nas publicações da base PubMed; realização de visita técnica e uma reunião de encerramento para o desenvolvimento do material educativo previsto, onde ocorreu o desfecho da intervenção preconizada pelo método de trabalho.

O contato com a questão LGBTI foi estabelecido inicialmente por onde as leituras intencionavam a aproximação das/dos discentes da temática no âmbito da saúde.

A leitura da Política Nacional de Saúde Integral LGBT<sup>6</sup> evidenciou as especificidades da temática, possibilidades para gestão de saúde de forma inclusiva.

Os temas geradores apreendidos da pedagogia problematizadora para o diálogo foram novos e inusitados para o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem. Identificou-se nas experiências vivenciadas no estágio a heteronormatividade<sup>7</sup> na atenção em enfermagem.

<sup>6</sup> A divergência de siglas LGBT/ LGBTI do texto é histórica. O movimento de reconhecimento e luta das pessoas Intersexuais é recente e vem sendo incorporado tanto na dinâmica da militância quanto na academia; <sup>7</sup> Heteronormatividade é descrita como: a identificação de identidades e práticas heterossexuais como “naturais, centrais” e a marginalização de os não-heterossexuais (ERBAUGH, 2007).

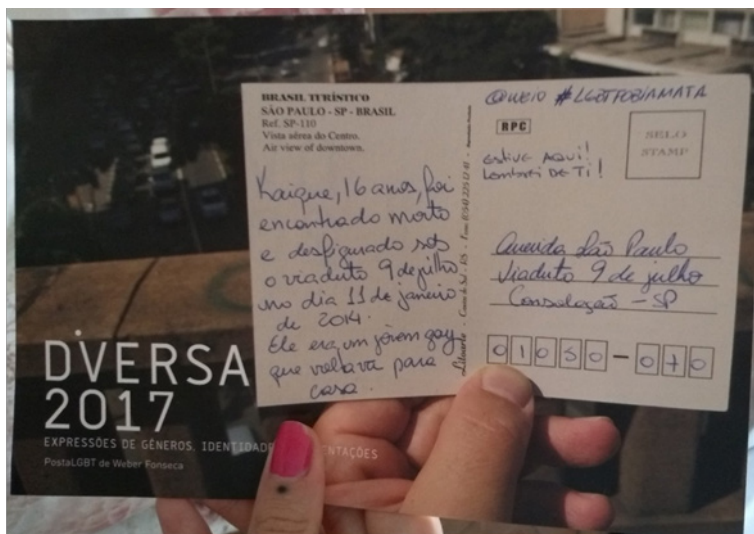
O segundo momento durante a visita ao Museu da Diversidade Sexual (MDS), em São Paulo–SP. Esse encontro foi agendado previamente com o Núcleo de Ação Educativa do Museu, que disponibilizou uma educadora para a visita.

O museu é o primeiro da América Latina relacionado ao tema e tem como principal objetivo garantir a preservação do patrimônio cultural da comunidade LGBT brasileira.

Identificaram-se obras e manifestações que a homossexualidade fosse considerada uma doença. Ressalta-se que somente em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) removeu a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID) (DRESCHER, 2015). O mesmo não ocorreu com a transexualidade, que tem sua expressão de identidade de gênero patologizada sob o CID F 64.0 (BENTO, 2010).

Observou-se com tristeza, indignação e desterro, denúncias e manifestações de casos de desigualdades relacionados à orientação sexual e a violência estrutural na comunidade LGBTI.

**Figura 1:** Fotografia de depoimento no MDS.



**Fonte:** FONSECA, W. Estive aqui! Lembrei de ti! 2016. 10 fot, color.10x15 cm.

Avançando na proposta, o diálogo sobre as afetações que as/os estudantes experienciaram, constituiu a questão teórica de pesquisa. Desta forma indagou-se sobre a necessidade de incluir a temática nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Um estudo feito em cento e trinta e duas escolas médicas do Canadá e Estados Unidos, mostrou que a média de tempo dedicado ao estudo da população

LGBTI era de apenas cinco horas (OBEDIN et al., 2011). Uma revisão sistemática demonstrou que os profissionais de saúde tinham pouco ou nenhum conhecimento para atender pessoas hospitalizadas do grupo LGBTI. Aponta-se a necessidade de treinamento na equipe para o cuidado à vida destas pessoas (ALBUQUERQUE et al., 2016). Desta forma, faz-se necessária a inclusão da temática nos currículos dos cursos de graduação (ALBUQUERQUE et al., 2016; OBEDIN et al., 2011; DORSEN, 2010).

O grupo extensionista elaborou uma proposta para Unidade Curricular (UC) eletiva, disponível para todas/os alunos dos cursos da área da saúde na UNIFESP/ campus São Paulo. Com o objetivo de promover um espaço universitário de discussão de temáticas centralizadas na diversidade sexual, identidade de gênero e especificidades na saúde da população LGBTI.

Pretende -se estruturar o conteúdo programático da disciplina em torno dos seguintes tópicos: direitos humanos (história e contexto atual); diversidade sexual; transexualidade, travestilidade e identidade de gênero; Política Nacional de Saúde Integral LGBT; preconceito/violência/formas de notificação da violência; avaliação da disciplina.

O projeto para a disciplina está vinculado com o Departamento de Saúde Coletiva da EPE/UNIFESP, que dependerá de um professor tutor com expertise na área para o cadastramento da oferta. Atualmente a organização desta UC encontra-se em fase de fortalecimento de parcerias interdepartamentais para sua execução. Este fato possibilitou um estímulo para a inclusão de outras temáticas de vulnerabilidades na curricularização de projetos de extensão.

## CONCLUSÕES

Vivenciou-se uma experiência de estudantes um curso de graduação de enfermagem que se mobilizando-se quanto a temática das vulnerabilidades.

Sobre as demandas específicas da população LGBTI, são necessários mais estudos para delinear esse campo do cuidado. Evidenciou-se uma necessidade: a formalização de conteúdos com a temática nos cursos de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A. et al. Access to health services by lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: systematic literature review. **International Health and Human Rights**, v. 16, n. 1, 2016.

BENTO, B. Gênero: uma categoria cultural ou diagnóstica? In: ARILHA, M.; LAPA,

T. S.; PISANENSCHI, T. C. **Transexualidade, travestilidade e direito à saúde**. São Paulo: Oficina, 2010

BRASIL. **Decreto 55.588, de 17 de março de 2010**. 2010. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55588-17.03.2010.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília: Ministério da Saúde; 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 10,948, de 05 de novembro de 2001**. 2001. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2001/lei-10948-05.11.2001.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº12, de 16 de janeiro de 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

BRENNAN, A. M. W. et al. Lesbian, gay, bisexual, transgendered, or intersexed content for nursing curricula. **Journal of Professional Nursing**, v. 28, n. 2, p. 96-104, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem COFEN**: Resolução nº. 311/2007. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DRESCHER, J. Out of DSM: depathologizing homosexuality. **Behavioral Sciences**, v. 5, n. 4, p. 565-575, 2015.

DORSEN, C. An integrative review of nurse attitudes towards lesbian, gay, bisexual, and transgender patients. **The Canadian Journal of Nursing Research**, v. 44, p. 18-43, 2012.

FONSECA, W. **Estive aqui! Lembrei de ti!** 2016. 10 fot, color.10x15 cm.

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.mds.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

OBEDIN, M. J. et al. Lesbian, gay, bisexual, and transgender: related content in undergraduate Medical Education. **JAMA**, v. 306, n. 9, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2011.

CAMPOS, G. W. S. **Clínica ampliada e compartilhada**. [S. l. : s. n.], 2007.

**Data de recebimento:** 05 de março de 2018.

**Data de aceite para publicação:** 09 de abril de 2018.